

Educação e diversidade cultural nos periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos* Education and cultural diversity in journals *InterMeio* and *Série-Estudos*

Fernanda Ros Ortiz*

Jacira Helena do Valle Pereira**

* Mestranda em educação. PPGEduc/UFMS, Campo Grande, MS. E-mail: nanda_ortiz@hotmail.com

** Doutora em educação. UFMS, Campo Grande, MS. E-mail: jp.dou@terra.com.br

Resumo

Este artigo apresenta uma análise panorâmica das produções acadêmicas na temática “Educação e Diversidade Cultural”, publicadas em dois periódicos pertencentes aos dois primeiros Programas de Pós-graduação em Educação, no Mato Grosso do Sul, a saber: *InterMeio*, da UFMS, e *Série-Estudos*, da UCDB. Do ponto de vista metodológico, realizaram-se buscas com emprego de palavras-chave na temática da diversidade cultural. Organizamos o mapeamento destas, focalizando frequência, categorias, metodologias e concepções adotadas. Em síntese, foi possível compreender como as produções apresentam reflexões sobre a pluralidade no contexto escolar, embora, em consideração às pertencas étnico-culturais do referido estado, as produções sejam tímidas.

Palavras-chave

Diversidade cultural. Educação. Periódicos.

Abstract

The present paper is the result of a research and presents an analysis of academic productions on the theme “Education and Diversity”, published in two journals from the oldest and most traditional pos graduated programs in Education in Mato Grosso do Sul – *InterMeio*, from UFMS, and *Série-Estudos*, from UCDB. The methodological approach was based on searching texts and journals with *cultural diversity* keywords. After that, these information were organized in frequency, categories, methodologies and concepts. For the analysis of results and discussions, Silva (2003) and Valente (1999) were used, among others authors. In summary, it was possible to understand that the productions talks about diversity at school, although the ethnic and cultural analysis referred specially to Mato Grosso do Sul are still insufficient.

Key words

Cultural diversity. Education. Journals.

Introdução

A diversidade cultural surge das semelhanças e diferenças de fazeres e de saberes de um grupo social na sua relação com os outros e é inerente à condição humana, enriquecendo nossa vivência. A interação que as diferentes culturas realizam no âmbito social faz dessa diversidade um fenômeno determinante no crescimento das sociedades em geral já que a diversidade humana é fruto das diferenças culturais e históricas (VALENTE, 1999).

A intenção do presente texto é apresentar um estudo realizado com dois periódicos acadêmicos no estado de Mato Grosso do Sul, intitulados *InterMeio* e *Série-Estudos*, os quais trazem produções acadêmicas de diversos pesquisadores internacionais e nacionais, mas, em especial, as produções frutos de dissertações e teses produzidas no referido estado. Para tanto, debruçamos sobre o início das publicações (1995 e 1994, respectivamente) até o ano de dezembro do ano de 2008, com o objetivo de conhecer as temáticas, os conceitos e teorias expressas nesses artigos durante o período supramencionado acerca da diversidade cultural, bem como a quantidade de produções dedicadas à temática privilegiada.

O trabalho com esse tipo de material é rico e oportuno por lidar com a divulgação do conhecimento de maneira dinâmica. Em parte, esse movimento é possível e acontece na medida em que as informações são circuladas agilmente, o que não significa má qualidade, haja vista os programas de avaliação de pe-

riódicos¹. As produções contidas nesses suportes possuem caráter científico, visto que passam por revisões e aprovações de pareceristas e editores competentes para a tarefa, os quais definem as normas e o rigor necessários para publicação, delimitando, assim, a clareza e a segurança das informações presentes.

Buscamos, portanto, responder às seguintes indagações: o que os periódicos *InterMeio* (UFMS) e *Série-Estudos* (UCDB) têm produzido/divulgado a respeito da diversidade cultural? Qual a quantidade de produções existentes no período de 1994 a 2011? Como a realidade cultural em que estão inseridas é focalizada a exemplo das questões do pantanal, da fronteira, dos quilombolas, dos diferentes grupos étnicos que convivem no estado de Mato Grosso do Sul?

O artigo está organizado da seguinte forma: no primeiro momento, “Imersão nas produções científicas dos periódicos

¹ O *Qualis* constitui-se num conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Nesse sentido, os periódicos científicos são avaliados anualmente por áreas, sendo que os resultados não traduzem uma classificação absoluta, mas a qualidade daquele momento em determinada área abordada pelo periódico. Há periódicos inscritos com o mesmo nome, mas atuando em diferentes áreas tais como educação e história, por exemplo. Cada avaliação será pertinente a uma área, sendo realizada por um corpo de estudiosos desta. A título de curiosidade, a classificação do *Qualis* possui oito estratos: A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (com peso zero). Os cinco primeiros estratos são os que sugerem resultados satisfatórios da avaliação dos periódicos.

InterMeio e *Série-Estudos*”, no qual são apresentados a qualificação dos materiais, os critérios de escolha de produções e os procedimentos metodológicos como leitura prévia dos resumos. Em seguida, em “Da recolha de dados: visão panorâmica” mostra-se o quantitativo de produções levantadas e possíveis causas para o aumento ou decréscimo deste. No terceiro tópico, “Em análise a diversidade cultural nos periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos*”, as categorias eleitas para compor o ensaio são descritas e, sobre cada uma delas, são tecidos comentários objetivando demonstrar uma síntese das informações encontradas nos textos selecionados para a pesquisa. “À guisa de considerações finais” conclui as reflexões em torno dos elementos trazidos das produções.

Imersão nas produções científicas dos periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos*

Ao olhar nas produções dos periódicos, buscamos compreender a frequência de estudos sobre “educação e diversidade cultural” na área de Educação, ou seja, que objetos são abordados, que aportes teóricos são empregados, de que tipo de pesquisas as produções são frutos, quem são os autores e como é focalizado o contexto cultural ou étnico cultural de Mato Grosso do Sul, entre outros questionamentos.

Para ilustrar a qualidade das fontes, consultamos a avaliação do *Qualis* divulgada em março de 2012, com base nas publicações de 2010-2012. Os conceitos atribuídos aos periódicos selecionados, *InterMeio* e *Série-Estudos*, foram B3 e B2,

respectivamente. Na última avaliação da Capes (2010), o Programa de Mestrado em Educação da UFMS (*InterMeio*) obteve conceito 3, e o da UCDB (*Série-Estudos*) recebeu conceito 4.

Para seleção dos artigos a serem estudados, inicialmente foi realizado um levantamento nas páginas eletrônicas dos periódicos, buscando informações gerais a respeito deles e arquivos com as edições disponíveis a serem acessadas. Foram também consultados profissionais/pessoas engajados no trabalho com o periódico (editores/ex-editores), a fim de conhecer um pouco da forma como são elaboradas as edições.

Em seguida, procedemos à leitura de resumos, palavras-chave e textos completos que contemplassem questões relacionadas à diversidade/pluralidade cultural, diferenças, etnia, cultura, regionalismo/regionalidade, migrantes, entre outros que abranjam as particularidades da temática. Destarte, traçamos um panorama da quantidade e qualidade das produções, encontrando regularidades que forneceram subsídios para o entendimento de como se processa a discussão, no meio acadêmico, dos subtemas relacionados à diversidade cultural no âmbito da educação.

Da recolha de dados: visão panorâmica

O primeiro momento foi de levantamento numérico e tabulação da quantidade total de edições e produções existentes no período selecionado. Para tanto, organizamos quadros ilustrativos sobre as publicações, demonstrando o ano, número de edições e volumes de cada periódico, a fim

de introduzir a relação entre os números e o desenvolvimento dos estudos no campo da educação e diversidade cultural. Do início das publicações até o ano de 2011, a *Inter-*

Meio reúne 29 edições, e a *Série-Estudos*, 32.

Na relação de artigos pertinentes à diversidade/pluralidade cultural, publicados em cada ano, nos periódicos, constam:

PERIÓDICOS	ANO	TOTAL DE ARTIGOS/TEXTOS	ARTIGOS/TEXTOS NA ÁREA	PORCENTAGEM
<i>Série-Estudos</i>	1994*	10	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	1995	17	1	5,88%
<i>Série-Estudos</i>	1995	9	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	1996	9	1	11,11%
<i>Série-Estudos</i>	1996	22	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	1997	16	0	0,00%
<i>Série-Estudos</i>	1997	10	1	10,00%
<i>InterMeio</i>	1998	19	2	10,53%
<i>Série-Estudos</i>	1998	9	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	1999	6	1	16,67%
<i>Série-Estudos</i>	1999	13	1	7,69%
<i>InterMeio</i>	2000	junto com 1999	-	-
<i>Série-Estudos</i>	2000	16	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	2001	5	0	0,00%
<i>Série-Estudos</i>	2001	25	1	4,00%
<i>InterMeio</i>	2002	14	1	7,14%
<i>Série-Estudos</i>	2002	21	1	4,76%
<i>InterMeio</i>	2003	16	1	6,25%
<i>Série-Estudos</i>	2003	32	11	34,38%
<i>InterMeio</i>	2004	11	0	0,00%
<i>Série-Estudos</i>	2004	32	1	3,13%
<i>InterMeio</i>	2005	13	0	0,00%
<i>Série-Estudos</i>	2005	31	4	12,90%
<i>InterMeio</i>	2006	12	4	33,33%
<i>Série-Estudos</i>	2006	27	10	37,04%
<i>InterMeio</i>	2007	19	3	15,79%
<i>Série-Estudos</i>	2007	27	2	7,41%
<i>InterMeio</i>	2008	24	3	12,50%
<i>Série-Estudos</i>	2008	30	0	0,00%
<i>InterMeio</i>	2009	26	3	11,54%
<i>Série-Estudos</i>	2009	30	5	16,67%
<i>InterMeio</i>	2010	30	1	3,33%
<i>Série-Estudos</i>	2010	37	3	8,11%
<i>InterMeio</i>	2011	13	0	0,00%
<i>Série-Estudos</i>	2011	33	12	36,36%
TOTAL		664	73	10,99%

Quadro 1

* Somente o periódico *Série-Estudos* havia iniciado suas publicações neste ano.

Fontes: Periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos*.

Do total de 664 artigos/textos identificados, somente 10,99% deles trataram da temática da diversidade, o que corresponde a 73 textos. É possível perceber ainda um crescimento de publicações, mesmo que tímido, a partir de 2003.

Podemos entendê-lo sob a égide da ocorrência de algumas mudanças no campo da educação em relação à diversidade cultural nesse período, seja por consequência de elaboração de políticas ou programas ou mesmo a efervescência de questões relacionadas às diferenças culturais no Brasil e no mundo, apesar de não serem novas, como sabemos, as discussões sobre a pluralidade. Entretanto, Valente (1999, p. 108) nos provoca a considerar que: “Não cabe questionar a importância da discussão sobre as diferenças culturais, mas como, de que maneira ela é ou pode ser conduzida.”

Deve-se levar em conta também que as mudanças apontadas dizem respeito, inclusive, a uma maior preocupação dos órgãos públicos com a temática, por exemplo, no Brasil, com a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/ SECAD, funcionando desde julho de 2004, responsável pela elaboração de propostas na área da pluralidade para a educação.

Em análise a diversidade cultural nos periódicos *InterMeio e Série-Estudos*

Os trabalhos foram divididos em sete categorias, as quais se mostraram relevantes à temática em estudo. É importante esclarecer que alguns textos/artigos mantinham interesse em mais de uma das categorias, porém o foco principal era somente uma delas. Por vezes, tornou-se complicada a inserção de determinados artigos em categorias pré-estabelecidas, afinal muitos deles tenderam a demonstrar posicionamentos em relação a diversos assuntos relacionados na temática da diversidade.

Para a realização da pesquisa, diversos tipos de textos presentes nos periódicos foram inclusos, tais como: pontos de vista, resenhas, textos componentes dos dossiês e artigos em geral, por vezes resultados de apresentações em fóruns e encontros. Isso ocorreu por haver uma quantidade reduzida de produções. Somente foram excluídos das análises resumos de dissertações defendidas e encartes especiais publicados em diferentes temáticas, que não eram pertinentes à área das atuais pesquisas em educação.

Identidade negra	Discorrem sobre os grupos sociais dos negros, suas peculiaridades, lutas e valores culturais.
Cultura indígena	Apresentam dados a respeito de grupos sociais oriundos desses povos, relacionando seu modo de ser, pensar e agir no contexto social atual, os quais implicam determinadas necessidades para se elaborar currículos que privilegiem e reflitam sobre a pluralidade de ideias e vivências culturais.
Migração	Tratam de histórias de migrantes de diferentes etnias, demonstrando os aspectos culturais inerentes aos processos, nos quais se inclui a educação.
Fronteira	Abordam a relação entre sujeitos de países fronteiriços, integrando os efeitos dela sobre a educação.
Manifestações culturais	Apresentam histórias de grupos sociais e suas manifestações culturais enquanto forma de viver e ser dentro da sociedade, aspectos relevantes para se pensar a educação.
Identidade, cultura e preconceito	Abordam questões sobre os termos empregados na diversidade cultural bem como a relação das pessoas com a diversidade e o preconceito, seja esta num viés psicológico, antropológico ou sociológico.
Políticas, programas e currículo	Possuem como assunto central a discussão sobre determinada política pública, programa ou construção do currículo na área da pluralidade cultural, ou seja, para grupos socioculturais específicos, levando em conta aspectos da construção da identidade daquela etnia e/ou grupo social.

Quadro 2 - Categorias propostas

Fontes: Periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos*.

No decorrer da investigação, percebemos que algumas das categorias propostas foram parcialmente apontadas nas pesquisas, enquanto outras, tal como a de políticas, programas e currículo, trouxeram inúmeras contribuições para o campo, debatendo de maneira mais sistemática e em maior quantidade de vezes durante o período selecionado, seja no periódico *InterMeio* ou no *Série-Estudos*.

Ao trazer à tona os resultados da pesquisa bibliográfica empreendida nos periódicos, percebemos a relativa intensidade na produção e discussões nos âmbitos dos programas, políticas e currí-

culos para a diversidade cultural. 49,32% dos textos trataram dessas questões, seja elegendo grupos sociais específicos, seja abordando-os de maneira geral.

Tais artigos/textos o fizeram mediante diferentes focos. Alguns discutiram acerca de ações afirmativas para os negros (VALENTE, 2002; VALENTE, 2006; MAIA; MARQUES, 2006; ALMEIDA; BITTAR; CORDEIRO, 2007), outros discutem medidas, no campo da educação, de respeito à diversidade para com os indígenas (BRAND, 1997; BRAND, 2001; NASCIMENTO, 2003).

Há também aqueles que expõem suas posições, sendo a favor ou contra

determinados conceitos e até admitindo a pluralidade de propostas, no trato com a diversidade e inclusão das minorias como um todo no sistema educativo, e outros trazendo críticas sobre o que se tem feito com as diferenças dentro da escola (GARRIDO, 2005; VALENTE, 1996; LUNARDI, 2006).

É importante que aconteçam tais preocupações nas pesquisas acadêmicas, visto que as propostas direcionadas a ampliar e potencializar as relações com as diferenças no contexto escolar fazem-se necessárias, e a escola é lócus privilegiado para se pensar na pluralidade.

Afinal, a escola recebe diferentes tipos de estudantes, e a simples convivência entre eles não é suficiente para lidar com proposições dessa natureza. Mais do que isso, é preciso fazê-los compreender a contribuição de cada cultura no universo da pluralidade, usando a perspectiva da troca e compartilhamento de experiências e valores, baseado no entendimento de enriquecimento mútuo entre os envolvidos no processo. Por conseguinte, como Silva (2003, p. 73, grifo do autor) afirma, “Parece difícil que uma perspectiva que se limita a proclamar a **existência** da diversidade possa servir de base para uma pedagogia que coloque no seu centro a crítica política da identidade e da diferença.”

Outro foco eloquente nos artigos foram as questões indígenas, especialmente na *Série-Estudos*, na qual diversos tipos de questionamentos foram debatidos. Tal ocorrência provavelmente deva-se ao fato de haver um núcleo de estudos e pesquisas dentro da UCDB (GPKG e GPEI)

e uma linha de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Educação desta universidade.

No primeiro dossiê sobre diversidade cultural realizado pelo periódico, dos 11 artigos que o compõem, oito deles tratam de algum assunto relacionado aos indígenas. Uma parcela deles discorreu sobre a cultura dos índios, seus modos de ser, viver e pensar, buscando perceber as relações dentro da atual sociedade capitalista e globalizada em que estão inseridos, e trazendo à tona características pertinentes para se pensar em educação para esse grupo (MANGOLIM, 1997; ROSSATO, 2002; MARCON, 2003).

Tais textos procuraram demonstrar o retrato de um povo que deve ser respeitado em suas particularidades, repelindo a ideia de uma cultura estagnada ou mesmo imóvel. Demonstraram que, estando a identidade em constante movimento e modificação, não podemos cristalizar pensamentos sobre o que seja sua cultura.

Outra parcela dos textos que tratam dos grupos étnico-culturais reflete especificamente acerca de legislações, programas, políticas e currículos que vêm sendo pensados para as populações indígenas. Todos eles apresentam evidências de serem numa relação entre a identidade e a cultura desses povos de maneira nada exótica, levando sempre em conta seus conflitos e elementos aglutinadores durante sua história (VALENTE, 1996). Noutro artigo, o autor chama atenção para o fato de a cultura de um povo, no caso os indígenas, dever ser considerada ao propor formas de fazer educação (MARCON, 2003).

A *identidade negra* enquanto categoria sociocultural em si foi um item pouco abordado (6,85% dos textos) visto sua relevância histórica na formação social brasileira. Os afrodescendentes foram marginalizados desde os tempos da nossa colonização, quando eram escravizados, como sabemos. Os artigos que trataram desse assunto explicitaram posições importantes para a compreensão da luta social que, historicamente, tem sido travada por esses povos, como em Fogaça (2006). Nesse sentido, corroboram Canen (2006), Figueiredo e Pereira (2006), e Damião (2006).

As pesquisas que trataram da cultura negra estiveram predominantemente delimitadas aos âmbitos das políticas, programas e currículos, o que já pode ser um avanço. Foram discutidas: ações afirmativas, elaboração e uso de livros didáticos contendo elementos preconceituosos contra os negros e dados sobre as propostas interculturais e multiculturais. O periódico que mais tratou desses grupos foi o *InterMeio*, por vezes com artigos de um autor recorrente, como foi o caso da antropóloga Ana Lúcia Valente, cujas produções publicadas no período estudado totalizaram três, nos anos de 1996, 2002 e 2006.

Percebemos também que, em alguns autores, a problematização da realidade, no âmbito da diversidade, acontece continuamente. Neste trecho, por exemplo, da autora supramencionada: “[...] ao serem mascaradas as relações de poder e dominação entre os grupos em contato, é impedida a percepção do caráter contraditório do processo de reconhecimento

da diversidade cultural” (VALENTE, 1996, p. 25). E ainda quando discute a respeito da proposta intercultural (VALENTE, 1996).

As *manifestações culturais* em geral, tais como festas religiosas e elementos pertencentes ao cotidiano social e cultural das pessoas, foram apontadas uma única vez num artigo do periódico *InterMeio* sobre uma festa religiosa ocorrida no distrito Pontinha do Cocho, o qual pertence à cidade de Camapuã e localiza-se ao norte do Mato Grosso do Sul, e outra na *Série-Estudos*, a respeito dos Movimentos Sociais.

Na primeira, os autores (SIGRIST; TAURO, 1998) relacionaram a dimensão da festa com a vida como um todo daqueles moradores, discutindo sobre as implicações da confraternização, sua organização e envolvimento, na educação daquele local, o que consideramos ter sido bastante válido e interessante.

Na outra (STRECK, 2006), os Movimentos Sociais Populares da América Latina foram relacionados com as práticas educativas, sendo importantes organizações socioculturais. Nesse contexto, o autor discorreu sobre a forma como a educação formal e a informal caminham juntas para formar cidadãos e defensores desses movimentos, os quais lutam para garantir seus projetos e aspirações comuns.

A *migração* é parca nas produções dos periódicos. Somente foi citada em dois artigos, cujas publicações eram do periódico *InterMeio*. Por situar-se numa área geográfica que fora povoada e constituída por sujeitos de oriundos de diversos países do mundo (Japão, Itália, Espanha, Alemanha, Portugal, Paraguai, entre outros), como

também de outros estados nacionais (Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, etc.), eram esperados mais textos.

Os dois artigos que o fizeram tiveram como foco: o primeiro, a migração alemã para o Sul de Mato Grosso (1999/2001), e o segundo apresentou dados de um trabalho de pesquisa com descendentes de imigrantes japoneses em Dourados, MS (2006). Num dos artigos, a autora (MIRANDA, 2001) discorre brevemente sobre as relações entre migração e cultura, bem como os efeitos provocados por esse movimento. O outro artigo tratou das questões que interessam ao se estudar populações migrantes no campo da educação: “[...] a interação social entre os valores da cultura de origem familiar com os valores culturais da sociedade de acolhimento [...]” (IMAGAVA; PEREIRA, 2006, p. 47).

A *fronteira* foi outra categoria pouco abordada entre os periódicos, se considerarmos a definição adotada pelo presente estudo. Somente dois artigos, do periódico *InterMeio*, abordam a relação entre sujeitos de países fronteiriços, integrando os efeitos dela sobre a educação, o que surpreende, visto a efervescência real das questões relacionadas à fronteira com o Mato Grosso do Sul, principalmente com os países Bolívia e Paraguai.

Um deles retratou uma pesquisa realizada nos ervais de Mato Grosso, por meio de revisões de literatura, fotografias e entrevistas com pessoas envolvidas no processo ocorrido no período de 1870 a 1930. Na ocasião, Centeno (2003) aponta para a relação entre o trabalho e a educação nesses ervais, fazendo uma análise

descritiva da produção da erva-mate, à luz da teoria marxista. O segundo (PEREIRA, 2009) trata da especificidade da formação de professores no contexto de fronteira internacional.

As categorias “identidade”, “cultura” e “preconceito” foram apresentadas em 15,07% de artigos, em estudos bastante válidos para a reflexão sobre a relação entre concepções culturais/identitárias e preconceitos/discriminação, provocando-nos para pensar nessas dimensões que dizem respeito às diferenças e suas consequências na escola e sociedade, como em Pedrossian et al. (2008) e Backes (2003).

Ainda, foram encontrados textos que elucidaram o fato de toda proposta educativa para a pluralidade, seja ela curricular ou no trato em geral das diferenças dentro do contexto escolar, passar por determinados conceitos que definem e determinam as trajetórias dessas políticas ou programas, como em Alves (2007).

Portanto há que se pensar em cada detalhe antes de se propor isso ou aquilo, sendo essencial um estudo apurado das teorias implícitas em cada conceito. Sobre a etnicidade, por exemplo, Kreutz (2003, p. 87) explica: “[...] o mais importante é buscar entender em que contexto e sob quais condições foi se dando o estabelecimento, a manutenção e a transformação das fronteiras entre os grupos étnicos.”

Quanto à natureza das pesquisas, apesar de não terem sido citadas diretamente na maioria dos textos/artigos, percebe-se a predominância da pesquisa bibliográfica por meio de revisões de literatura, nos assuntos abordados, porém

outros combinaram diferentes tipos de fonte: Barreiros e Fragella (2007); Centeno (2003); Pedrossian et al. (2008).

No entanto algumas produções mencionaram, direta ou indiretamente, ter realizado pesquisas de campo para compor os trabalhos, principalmente no caso da *Série-Estudos* em relação aos indígenas: “[...] o levantamento aprofundado em todas as aldeias dos mais diversos aspectos de relações vividas pelas comunidades” (MANGOLIM, 1997, p. 123).

Foi possível notar que a maior parte das teorias apresentadas nos textos/artigos está imbuída das categorias de identidade, etnicidade, pluralidade/diversidade cultural, preconceito, como acontece neste trecho: “A nossa concepção rejeita, em absoluto, as perspectivas de homogeneização, que impõem aos grupos minoritários uma cultura dominante, ignorando a sua cultura de origem” (LEITE; PACHECO, 2008, p. 108).

Afinal, “[...] a identidade étnica não deve ser entendida como algo constituído, naturalizado. Trata-se de percebê-la como **processo** identitário [...]” (KREUTZ, 2003, p. 84, grifo nosso). Tais conceitos refletem um modo de pensar a diversidade de culturas numa perspectiva mais voltada para as relações entre o social e o cultural, sendo historicamente construídas, e, portanto, em constante movimento, como é a própria sociedade.

Sobre o contexto sociocultural sulmato-grossense, visualizamos mais produções voltadas aos indígenas. Os negros foram abordados de forma generalista. Uma questão que chamou a atenção foi à ínfima atenção destinada às questões

fronteiriças e migratórias. Tanto a *InterMeio* quanto a *Série-Estudos* contemplam poucas pesquisas nesses assuntos.

À guisa de considerações finais

A diversidade cultural tem sido focalizada nas produções acadêmicas dos periódicos *InterMeio* e *Série-Estudos*, e estas são frutos de pesquisas de naturezas diferentes (empíricas, bibliográficas, etc.). É notório o aumento da quantidade de pesquisas em relação ao início das publicações dos periódicos, contudo o incremento da produção na temática em estudo nem sempre significa cumprimento com a função de elucidar reflexões no campo da diversidade cultural e sua relação com a educação.

A realidade cultural da região sulmato-grossense, no período estudado, se mostra timidamente. As questões indígenas, por exemplo, estiveram presentes em várias produções e, em geral, mantinham relação com a realidade regional, seja por conta de estudos de campo ou mesmo pesquisas bibliográficas empreendidas. Contudo a fronteira e a migração foram assuntos escassos, o pantanal e os quilombolas nem foram citados e a relação entre a economia local e a cultura do sulmato-grossense foi extinta das pautas de discussão acadêmica no âmbito da educação. Mesmo assim, foram válidos para nossa realidade os subtemas abordados nas produções.

Faz-se necessário sempre lembrar que as realidades locais e globais clamam pelo direito às diferenças num contexto em

que a globalização quer suprimi-las. Por conseguinte, tais conhecimentos, sendo problematizados numa área como é a educação, repleta de diversidades, quanto mais públicos forem mais ricas serão as reflexões em que as particularidades culturais não são folclorizadas.

Enfim, mais do que declarar a existência da pluralidade cultural, como ocorre nos documentos nacionais e internacio-

nais, nas políticas públicas e na mídia em geral, há que se refletir sobre a realidade existente. A escola não pode sozinha tornar resolutos os problemas relacionados à diversidade, mas pode contribuir para formar cidadãos mais tolerantes e compreensivos com o outro, ao mesmo tempo em que convive e interage. Portanto as pesquisas contribuem para provocar reflexões e dinamizar este processo.

Referências

ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; BITTAR, Mariluce; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. Política de cotas para negros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – um estudo sobre os fatores da permanência. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 24, jul./dez. 2007.

ALVES, Gilberto Luiz. Relação educação, identidade e cultura na sociedade contemporânea: uma provocação acerca da necessidade de rigor teórico na atividade científica. *InterMeio*, Campo Grande, v. 13, n. 26, 2007.

BACKES, José Licínio. História escolar no Brasil: uma história etnocêntrica. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 15 jan./jun. 2003.

BARREIROS, Débora Raquel Alves; FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. As múltiplas dimensões de uma política-prática curricular: o caso da multieducação na cidade do Rio de Janeiro. *InterMeio*, Campo Grande, v. 13, n. 26, 2007.

BRAND, Antonio. Autonomia e globalização, temas fundamentais no debate sobre Educação Escolar Indígena no contexto do MERCOSUL. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 7, abr. 1999.

_____. Educação escolar indígena: o desafio da interculturalidade e da equidade. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 12, jul./dez. 2001.

CANEN, Ana. Práticas educativas e identidade/diferença negra: pensando em desafios e caminhos multiculturais. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

CENTENO, Carla Villamaina. Trabalho e educação nos ervaes de Mato Grosso (1870-1930). *InterMeio*, Campo Grande, v. 9, n. 18, 2003.

DAMIÃO, Flávia de Jesus. O desenho infantil e as relações étnico-raciais na educação infantil: uma discussão necessária? *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

FIGUEIREDO, Luciana Araújo; PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Educação, identidade e infância negra. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

FOGAÇA, Azuete. Educação e identidade negra. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

IMAGAVA, Cristiane Yassuko Miazaki; PEREIRA, Jacira Helena do Valle. O papel das escolas étnica e nacional de educação básica na constituição identitária de gerações de migrantes japoneses em Dourados/ MS. *Série Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

GARRIDO, Sonia Vasquez. Interculturalidad: desafios a la acción educativa. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 19, jan./jun. 2005.

KREUTZ, Lúcio. Diferenças étnicas e educação intercultural: a partir de que entendimento de etnicidade? *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 15, jan./jun. 2003.

LEITE, Carlinda; PACHECO, Natércia. Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. *InterMeio*, Campo Grande, v. 14, n. 27, 2008.

LUNARDI, Geovana Mendonça. O que significa ser diferente na escola? As diferenças no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais. *InterMeio*, Campo Grande, v. 12, n. 24, 2006.

MAIA, Suzanir Fernanda; MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. Ações afirmativas e a política de cotas: uma análise do Programa Universidade Para Todos - PROUNI a inserção de negros na universidade. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

MANGOLIM, Olívio. Espaço e vida dos índios Terena da Aldeia Limão Verde. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 5, 1997.

MARCON, Telmo. Escrita e oralidade: cultura e linguagem na formação de professores indígenas. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 15, jan./jun. 2003.

MIRANDA, Mariza Santos. 1924 - Educação e presença alemã no Sul de Mato Grosso. *InterMeio*, Campo Grande, v. 5/7, n. 9/13, 1999/2001.

NASCIMENTO, Adir Casaro. Língua indígena na escola: recolonização ou autonomia? *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 15, jan./jun. 2003.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional. *InterMeio*, Campo Grande, v. 15, n. 29, 2009.

ROSSATO, Veronice Lovato. A poética do espaço Kaiowá. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 13, jan./jun. 2002.

SIGRIST, Marlei; TAURO, David Victor-Emanuel. Mestres do sagrado: a tradição da Festa do Divino na Pontinha do Cocho e a educação. *InterMeio*, Campo Grande, v. 4, n. 8, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

STRECK, Danilo Romeu. Práticas educativas e movimentos sociais na América Latina: aprender nas fronteiras. *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 22, jul./dez. 2006.

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. A “má vontade antropológica” e as cotas para negros nas universidades (ou usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional II: quando os antropólogos desaprendem). *InterMeio*, Campo Grande, v. 12, n. 24, 2006.

_____. As políticas de ação afirmativa e o obstáculo epistemológico. *InterMeio*, Campo Grande, v. 8, n. 15, 2002.

_____. *Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade*. São Paulo: Moderna, 1999.

_____. Educação e diversidade cultural: algumas reflexões sobre a LDB. *InterMeio*, Campo Grande, v. 2, n. 4, 1996.

Recebido em junho de 2012

Aprovado para publicação em setembro de 2012